



THE INTERNATIONAL JOURNAL OF NARCOTICS ANONYMOUS



OUTUBRO DE 1999
VOLUME DEZESSEIS
NÚMERO QUATRO

*Essa linguagem sem palavras, do reconhecimento,
da crença e da fé, a que chamamos empatia,
cria a atmosfera...*

*Jimmy K,
do Texto Básico, página 99*

Uma atmosfera de recuperação	1
Correio dos leitores	2
Uma página do meu diário	3
Aprender a respirar numa atmosfera poluída	4
Reuniões insólitas	5
Um trabalho de dentro	7
Sanar o ambiente	9
Instantâneos de recuperação	10
Imbuídos de recuperação	12
NA como um todo depende da nossa recuperação pessoal	13
Merecemos uma convenção?	14
Qual é o teu grau de auto-obsessão?	14
Inquérito 1999 à Irmandade sobre Literatura	16
Calendário	20
Grupo-Base	24

NESTA EDIÇÃO

Uma atmosfera de recuperação

O que é que cria uma atmosfera de recuperação? Será a sala da reunião? A disposição das cadeiras? A luz de velas em vez de luz eléctrica? Ou será algo mais intangível? Uma coisa é certa: Nós reconhecemos uma atmosfera de recuperação quando estamos numa. Até parece que o próprio ar está carregado com o espírito da recuperação. As partilhas emocionam e inspiram, são verdadeiras e profundas. Os membros que entraram sentindo-se confusos e a precisar de ajuda começam a sentir-se gratos e a querer dizer aos recém-chegados quão maravilhosa a recuperação pode ser. As pessoas sorriem com facilidade. Mesmo o mais novo dos recém-chegados poderá ficar surpreendido com uma gargalhada que lhe vem de dentro.

Neste número da *NA Way* vamos olhar para atmosferas de recuperação por todo o mundo, para reuniões de recuperação e de serviço, para formas de encorajar uma atmosfera de recuperação – e para formas de a destruir. O ambiente nas nossas reuniões é de importância para todo o membro de NA, pois sabemos que a recuperação pessoal depende tanto de nós escutarmos a mensagem regularmente, quanto da unidade de NA.



A
**REVISTA INTERNACIONAL
DE
NARCÓTICOS ANÔNIMOS**

CO-DIRECTORES EXECUTIVOS

Anthony Edmondson
George Hollahan

EDITORA

Cynthia Tooredman

REVISÃO E REDAÇÃO FINAL

David Fulk
Nancy Schenck

TIPOGRAFIA E PROCRAMAÇÃO VISUAL

David Mizrahi

GERENTE DE PRODUÇÃO

Anne Peters

CONSELHO EDITORIAL

Bella A, Craig R, Stephan L, Jane N

World Service Office

PO Box 9999

Van Nuys, CA 91409 USA

Telephone: (818) 773-9999

Fax: (818) 700-0700

Web Site: <http://www.na.org>

The NA Way Magazine agradece a participação dos seus leitores. Você está convidado a partilhar com a Irmandade de NA, através da nossa revista internacional trimestral. Envie sua experiência em recuperação, sua perspectiva dos assuntos de NA e artigos. Todos os originais enviados tomam-se propriedade de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Para assinaturas, serviços editoriais e comerciais, escreva para: PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099.

The NA Way Magazine apresenta as experiências e opiniões individuais dos membros de Narcóticos Anônimos. As opiniões expressas não deverão ser atribuídas a Narcóticos Anônimos como um todo, assim como a publicação de qualquer artigo não significa endosso por parte de Narcóticos Anônimos, da *The NA Way Magazine* ou de Narcotics Anonymous World Services, Inc.

The NA Way Magazine, (ISSN 1046-5421). *The NA Way* and Narcotics Anonymous are registered trademarks of Narcotics Anonymous World Services, Inc. *The NA Way Magazine* is published quarterly by Narcotics Anonymous World Services, Inc., 19737 Nordhoff Place, Chatsworth, CA 91311. Periodical postage is paid at Chatsworth, CA and at additional entry points. **POSTMASTER:** Please send address changes to *The NA Way Magazine*, PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099.

Correio dos leitores

Um, e um só

Gosto de ler a *NA Way* desde que ela chegou pela primeira vez às minhas mãos. Gosto imenso de ler sobre recuperação por todo o mundo.

Contudo, confesso que por vezes leio coisas que me preocupam. Vocês têm publicado várias histórias de adictos que falam de ter mais de um padrinho. Isto perturba-me muito. Se eu tivesse mais de um padrinho, iria ter com aquele que eu soubesse ia dar-me a resposta que eu queria ouvir, e não a que eu precisava de ouvir. Iria preparar o caminho para que a minha recuperação falhasse. Iria moldar a minha recuperação em torno dos meus pensamentos doentes e do meu comportamento doente.

Eu preciso de ter um padrinho com quem possa partilhar e ser honesto, um padrinho que saiba tudo acerca de mim.

Quando aqui cheguei foi-me dito como arranjar um padrinho, e eu gostaria de partilhar isso convosco. Há duas maneiras de encontrar um. Ou se ouve alguém dizer algo que gostemos, ou se ouve alguém dizer algo que nos enfurece. Qualquer um deles poderá ser um bom padrinho. Mas seja qual for a vossa escolha, *escolham apenas um*.

Dwayne B, Idaho (EUA)

Agarrada!

Fiquei surpreendida depois de ler o número de Abril da *NA Way*. Todas as histórias chamaram a minha atenção. Li tantos artigos incríveis, estou agora decerto agarrada! Apenas o saber que há membros de NA por todo o mundo – foi demais! Quando li as últimas palavras do artigo da Gina L "Então Querem Mudar NA?", fiquei com pele de galinha.

Eu sou a RSG do meu grupo-base e acabei de fazer dezoito meses limpa e serena. Aceitei o cargo de RSG não sabendo nada daquilo que era suposto fazer, mas senti-me bem por isso. Tenho muito para aprender, mas não vou desistir, aconteça o que acontecer. Continuarei a voltar.

Cindy P, Florida (EUA)

A revista *The NA Way Magazine* agradece o envio de cartas dos seus leitores. As cartas dirigidas ao editor podem ser em resposta a qualquer artigo publicado ou, simplesmente, algum ponto de vista sobre assunto em destaque na Irmandade de NA. As cartas deverão conter, no máximo, 250 palavras, sendo que nos reservamos o direito de editá-las. Todas as cartas têm de conter assinatura, endereço correcto e número de telefone. Serão utilizados, como subscrição, o primeiro nome e última inicial, a menos que o autor da carta solicite anonimato.

The NA Way Magazine, publicada em inglês, francês, alemão, português e espanhol, pertence aos membros de Narcóticos Anônimos. Sua missão, portanto, é oferecer informações de recuperação e serviço, assim como entretenimento ligado à recuperação, que trate de questões atuais e eventos relevantes para cada um de nossos membros, mundialmente. Em sintonia com esta missão, a equipe editorial está dedicada a proporcionar uma revista aberta a artigos e matérias escritas pelos companheiros do mundo todo, e com informações atualizadas sobre serviço e convenções. Acima de tudo, é uma publicação dedicada à celebração da mensagem de recuperação – "que um adicto, qualquer adicto, pode parar de usar drogas, perder o desejo de usar, e encontrar uma nova maneira de viver."

Reflexões de um adicto ao fazer 30 anos limpo

Uma página do meu diário

17 de Dezembro de 1998

Aloha Deus.

É incrível, simplesmente incrível. Há muito tempo que deixei de querer saber porque fui escolhido. Porque fui eu abençoado com uma liberdade imediata? Eu nem sequer a pedi. Foi-me dada, não por recompensa, nem por misericórdia, mas simplesmente por amor.

Podia olhar para estes trinta anos e não veria qualquer método na loucura deste adicto em recuperação, e contudo parece haver um plano divino qualquer em acção. Vim a confiar na Tua orientação, mesmo quando caminho sob uma nuvem de ignorância.

Cedo na minha recuperação, uma alma sábia e velha disse-me que me bastava fazer dez por cento, e Deus faria os outros noventa. Os meus dez por cento foram o praticar a honestidade, a mente aberta, e a boa-vontade – com isso eu estava no bom caminho.

Cheguei aqui sem nada. Foi-me dada uma simples semente – um desejo de não usar – e a partir daí tudo cresceu. E que colheita que tem sido! O único limite parece ser a minha falta de fé, mas mesmo essa falta tem diminuído ao longo dos anos, à medida que o meu medo da vida tem ficado pelo caminho.

A verdade simples é que a minha vida funciona. Antes de encontrar NA, ela não funcionava. Era como se todo o universo estivesse contra mim, e eu não conseguia adaptar-me, por muito que tentasse. A simples descoberta de que a minha vida funciona é absolutamente surpreendente. Tudo o que fiz foi admitir que era um adicto e que a minha vida estava desgovernada, e a partir daí estava pronto para entrar noutra.

Há não muito tempo, alguém perguntou-me o que é que eu precisava de fazer pela minha recuperação, agora que tinha quase trinta anos limpo. Pensei nisso, e vi que continuo a fazer mais ou menos as mesmas coisas que quando era recém-chegado. Continuo a ir a reuniões regularmente; tento ser honesto; rezo e medito todos os dias; e tento servir. Faço os meus dez por cento, e isso é tão imenso hoje quanto o era no princípio.

Os meus amigos e mestres ao longo deste caminho têm sido maravilhosos. Todos têm reforçado a minha crença de que Deus está a tomar conta das coisas e de que eu não estou sozinho neste caminho.

A liberdade que foi aprender que nada estava a acontecer *a* mim; que estava tudo a acontecer *para* mim. Não tinha mais de lutar por algo ou por alguém, nem sequer por mim próprio. Confio na verdade de que Deus fará por mim aquilo que eu não consigo fazer por mim mesmo, e isso tanto hoje como quando eu rezava por isso no princípio. Tenho trinta anos de provas de que isso resulta.

Tenho uma vida muito confortável. Contudo, a minha riqueza exterior não tem no fundo a ver com realizações e sucessos; tem mais a ver com fé e confiança em que o meu Poder Superior quer que eu estenda uma chávena maior. Ele está constantemente a desafiar-me, e nunca me deixou mal.

Foi-me dada uma simples garantia no início; a de que todas as minhas necessidades seriam atendidas. Nunca passei fome ou estive sem abrigo ou roupas. Pelo contrário, tive sempre tudo em abundância. A minha família nunca foi esquecida; sempre tivemos o suficiente.

Aquilo que me aconteceu exteriormente está para além das minhas maiores fantasias, mas a dádiva maior é aquilo que veio antes: o conhecimento de uma vida interior e um sentido de gratidão que não está dependente daquilo que eu tenha por fora.

Filhos, mulheres, amantes, e amigos – que riqueza e que realização para uma pessoa que era incapaz de formular uma frase coerente. Consigo, de facto, manter relações que são honestas e saudáveis. E se me vir numa relação que não seja honesta ou saudável, tenho o respeito próprio suficiente para sair dela e voltar a viver a vida o mais plenamente possível. Não preciso de ficar encachado; não é isso que eu acredito que Deus queira para mim.

O que é maravilhoso é ver os meus amigos percorrerem este caminho de recuperação, vê-los crescer e demonstrar a mesma realidade que eu descobri – o amor absoluto que temos uns pelos outros e a alegria que sentimos em passar momentos juntos. Nas nossas relações não há competição ou invejas. Já nos vimos nos piores espaços e temos aprendido a apreciar as alegrias e os sucessos uns dos outros. Sabemos que,

a um determinado nível, cada um dos nossos sucessos está de alguma forma interligado. Talvez seja porque aprendemos a estar aqui por nós próprios, mas também temos aprendido a estar aqui uns pelos outros.

Um dia de cada vez – tão verdade hoje como o era antes.

Quero agradecer-Te, Deus meu, pela minha doce mulher, a Tali. Não sei de onde ela veio, mas não podias ter encontrado um parceiro melhor um para o outro; estávamos ambos tão preparados um para o outro. Que continuemos a crescer e a ser canais abertos e capazes para o Teu amor.

Agradeço-Te os meus filhos: o Shannon, a Megan, e o Finn. Eu não podia sentir-me mais orgulhoso e agradecido. Que milagre! Eu, um pai! Que oportunidade, que desafio para este processo, que demonstração de que através de Ti todas as coisas são possíveis! Agradeço-Te a oportunidade de quebrar o ciclo familiar de vergonha e medo. Os meus filhos tornaram-se de facto livres para serem eles próprios, e que seres humanos maravilhosos que eles são!

Agradeço-Te os meus padrinhos e mentores, os meus terapeutas e aqueles membros anónimos, velhos e novos, que me ensinaram a viver. Tenho sido tão afortunado, tão abençoado.

Para a Flobird: não sei onde estás, mas sei que estás perto. Sei que estás a sorrir; sinto-o hoje. Obrigado por seres o canal aberto e o exemplo capaz do amor de Deus por mim. Sem a tua demonstração de fé e de amor, eu nunca saberia como agir. Que maravilhosa herança que deixaste ao Tom C, ao Larry R, e a mim. Ainda estamos limpos depois de todos estes anos e muito envolvidos a levar a mensagem.

Deus, rezo para continuar a crescer e a dar a mão aos meus companheiros adictos tanto dentro como fora da irmandade. Rezo para continuar a ser usado como canal da Tua vontade. Obrigado pela minha vida e pela capacidade para realmente viver e conhecer-Te.

Com amor,

Tom McC, Havaí, EUA

***Aquilo que cria
uma atmosfera de
recuperação no
meu grupo-base é
a consistência –
veremos as mesmas
caras todas as se-
manas e sentirmo-
nos seguros.***

Mary, Austrália

Aprender a respirar numa atmosfera poluída

Esta é a quarta área de NA em que vivo desde que entrei em recuperação. É também a mais selvagem. As pessoas sentem-se livres para entrar e sair durante as reuniões, falar alto na sala, manter conversas paralelas enquanto alguém está a partilhar, dizer palavrões sem limites, falar nas traseiras da sala, promover a sua religião em partilhas principais, e assim por diante. Os eventos são realizados em salas onde se pode fumar – e evidentemente que ainda não ocorreu à subcomissão de actividades que o facto de se *poder* não significa que se *deva* – o que acaba por afastar aquelas pessoas com preocupações de saúde. Isso inclui quase todas as pessoas com mais tempo na área.

Quando entrei em recuperação, foi-me dito sem rodeios para me sentar sossegada, estar calada, e ouvir, quando estava numa reunião. Contudo, isso não se costuma fazer aqui, e o compor-

tamento desorganizado parece ter-se institucionalizado; isto é, a maioria das pessoas não vê nisso um problema. Se fosse apenas uma reunião, eu podia ver a coisa mais como uma questão de "autonomia do grupo", mas são todas as reuniões de fim-de-tarde, especialmente as reuniões abertas de aniversários, bem como a maioria dos eventos.

Acho que este tipo de comportamento afecta NA como um todo. Quebra a nossa unidade, choca familiares (dando um mau nome a NA), afasta os recém-chegados e aqueles com mais tempo que não aturam o caos e o fumo, e acaba literalmente por impedir o adicto de escutar a mensagem de recuperação.

Quando me mudei para esta área há três anos atrás, fiz aquilo que me havia sido ensinado antes. Levantei as minhas preocupações individualmente, e polidamente, junto de servidores de confiança. Nada mudou. Tornei-me activa na estrutura de serviços e participei em reuniões de serviço, por vezes partilhando lá as minhas preocupações. Algumas pessoas concordaram comigo; outras não. Ainda assim, nada mudou. Procurei e ofereci soluções. Nada mudou. Vi, com tristeza, como outros que falavam destas questões eram insultados, lhes gritavam, eram afastados, manipulados, e objecto de fofocas. A maioria deles acabou por deixar NA, incluindo aqueles que eram quem na área tinha mais tempo limpo.

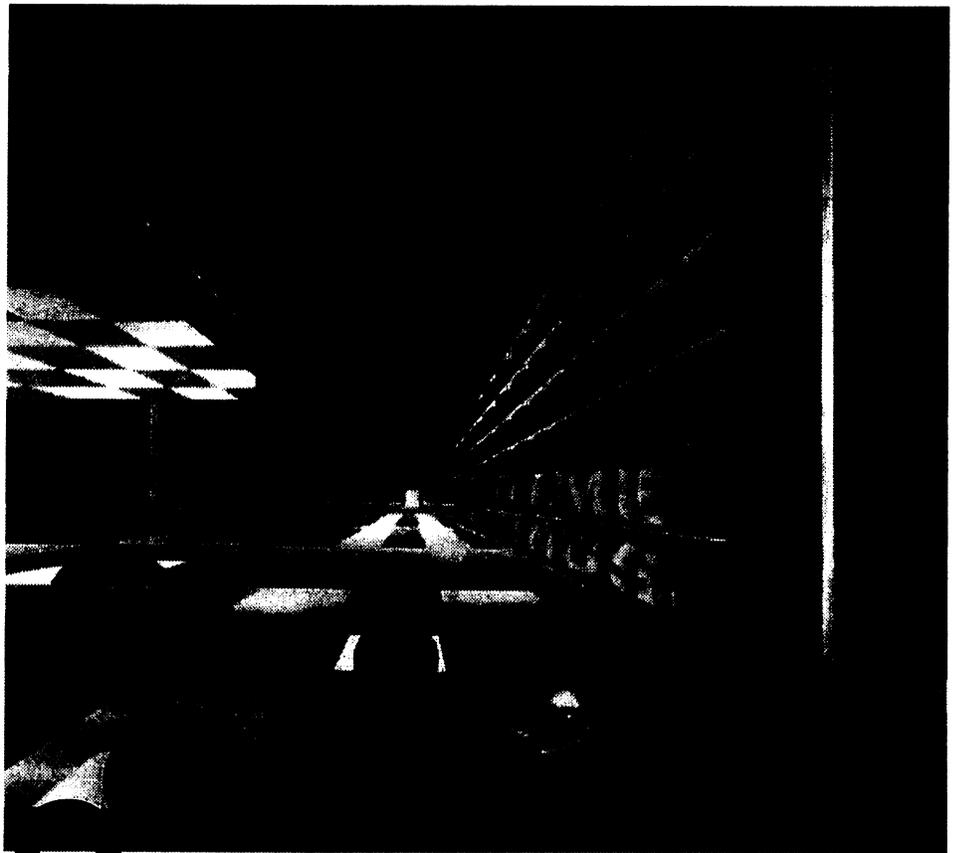
Por mim, acabei por fazer aquilo que aprendi a fazer quando vejo que sou impotente perante pessoas, lugares, e coisas. Trabalhei em mim mesma. Tentei largar aquilo que eu não podia modificar e procurar soluções que me ajudassem a viver com a situação. Concentrei-me em promover a unidade e a minha própria recuperação. Tem sido difícil largar pois sinto-me responsável pela irmandade que literalmente me deu uma vida, e "cresci" a acreditar que é tarefa de todo o adicto levar a mensagem, criar uma atmosfera de recuperação – mesmo quando isso signifique ser-se impopular.

Ajuda-me pensar que as minhas experiências em recuperação são diferentes da maioria das pessoas nesta área. Já vi uma área ser literalmente destruída por as pessoas não se concentrarem

Reuniões insólitas

Alguns dos nossos leitores escreveram-nos a pedir para publicarmos mais coisas sobre comunidades locais de NA. Os nossos leitores nos Estados Unidos gostam especialmente de saber como são reuniões noutras partes do globo. Uma das minhas histórias favoritas é sobre uns adictos norte-americanos que foram a uma reunião num abrigo para bombas em Telavive. A humidade criava uma espécie de sauna. O fumo era tão espesso que se podia cortá-lo à faca. A sala estava cheia; todos se apertavam, ombros transpirados contra ombros transpirados. Claro que os membros locais não estranhavam; era como outra reunião qualquer, mas os adictos dos Estados Unidos adoraram.

Neste número da *NA Way* pedimos a alguns membros para nos descreverem os locais mais insólitos onde já foram a reuniões. Divirtam-se!



local em que estou a pensar não é assim tão insólito para mim. É de facto o meu grupo-base. Vivo numa área que é ao mesmo tempo residencial e rural. A nossa reunião costuma realizar-se numa sala de aula da paróquia, mas durante o verão mudamo-nos para o jardim nas traseiras. Acontece que a igreja é paredes-meias com um campo onde há porcos, galinhas, cavalos, e outros animais. Para mim, os barulhos todos dos animais já se tornaram ruído de fundo. Já nem os ouço. Mas uma noite veio um tipo da cidade partilhar, e achou os barulhos do curral divertidíssimos. Pareceu especialmente divertido quando um pato atravessou a reunião, a caminhar. Nessa noite ganhámos uma nova perspectiva sobre a nossa reunião e apreciámos melhor a nossa especial atmosfera de recuperação.

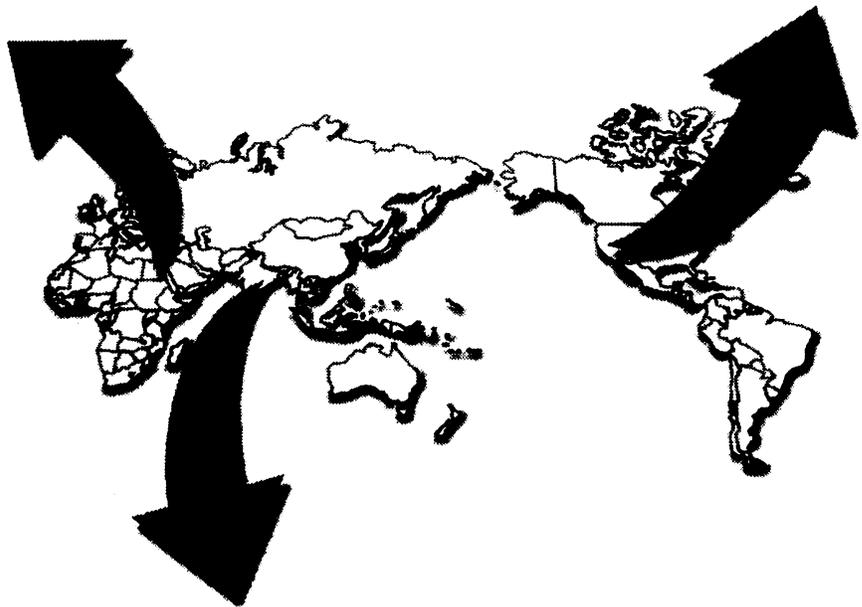
Sean, Califórnia (EUA)

Fui à minha primeira reunião em Boulder, Colorado (EUA), e essa reunião acabou por ser a mais insólita em dezoito anos de recuperação. "Boulder Um", como era chamada, tinha uma sala que era única, pois era um antigo armazém de carne. Do tecto ainda havia pendurados uns ganchos para carne. A sala tinha também o equipamento habitual de NA na altura: dois sofás muito velhos com as molas à mostra, um sortido de cadeiras, uma secretária, decorações de todo o tipo nas paredes (orações, slogans, fotos de pessoas da história dos doze passos, etc.), e uma centena de cinzeiros. Aqueles de nós que eram novos passavam horas a olhar para cima para os ganchos de carne, a pensar no passado daquela sala e nos nossos próprios futuros. A imagem daquela sala permanece depois de todos estes anos. Talvez fosse a presença dos ganchos de carne e a lição que ensinavam através da sua resistência à mudança e aos tempos difíceis, ou talvez fosse apenas a coincidência de ter encontrado a recuperação com ganchos de carne a pairar sobre a minha cabeça.

Steve S, Califórnia (EUA)

Chegámos ao Cairo no meio de um fenómeno geofísico – uma tempestade de areia – e durante a mais sagrada das festas muçulmanas, o Ramadão. Desesperados por uma reunião, telefonámos para um número que tínhamos de um membro de NA no Egipto. Ele veio buscar-nos quinze minutos depois e levou-nos a uma reunião de NA, passando por pirâmides, camelos e ruínas como nunca tínhamos visto igual. Durante o resto da nossa estada, pediram-nos para partilhar em todas as reuniões, saímos todas as noites, e fomos a todas as reuniões de serviço. Para dois adictos, foram as férias egípcias perfeitas.

Cary e Susan, Illinois (EUA)



Foi uma reunião de mulheres em Bandra, um subúrbio de Bombaím. Meti-me num táxi, o que na Índia é por si só uma aventura. Nunca sabemos quem ou o quê vai enfiar a cabeça pela janela do táxi e pregar-nos um enorme susto. Cheguei ao local onde era suposto realizar-se a reunião, saí do táxi, e fiquei ali no passeio a pensar onde seria a Clínica Municipal. Só via uma parede de cimento cinzenta com uma enorme buraco. Aproximei-me cuidadosamente do buraco, a pensar se estaria no lugar certo. Olhei através dele e, para minha surpresa, estava ali um grupo de mulheres de NA, lindas nas suas roupas coloridas do Punjab, sentadas no meio deste edifício poeirento, meio demolido. Saudei as mulheres, troquei abraços e cumprimentos, arranjei uma tábua de madeira, e sentei-me a assistir à reunião. Quase todas falavam na língua marathi ou em hindi, nenhuma das quais eu compreendia, mas isso não tinha importância. O nosso elo comum eliminava todas as fronteiras. Durante a reunião, o nosso pequeno círculo de mulheres estava rodeado de entulho, de operários, e de camiões barulhentos que levantavam grandes nuvens de poeira, mas nós continuámos a levar a mensagem umas às outras nas nossas línguas, com o poder da experiência, da força, e da fé. Depois da reunião, rezámos a Oração da Serenidade, abraçámo-nos, limpámos o pó umas das outras, e caminhamos pela rua até ao famoso Café Bandra para tomar uma chávena de chá.

Debs T, China



Um trabalho de dentro

Membros de NA na Penitenciária Estadual do Oregon demonstram-nos que uma atmosfera de recuperação pode florescer não importa onde

Por Bob G, Editor

Boletim do Grupo Buraco na Parede

Um domingo em Junho de 1988, alguns adictos em recuperação aqui na Penitenciária do Estado do Oregon (EUA) fundaram o Grupo de NA "Buraco no Muro". As primeiras reuniões tiveram lugar na capela, com a autorização do capelão da instituição. Os membros desse grupo não tinham senão um exemplar do Texto Básico e um desejo de se manterem limpos.

À medida que corria pela instituição a notícia da existência da reunião, os funcionários decidiram que era melhor colocá-la sob a alçada do "Clube de Recuperação" da prisão (que também tomava conta de reuniões de AA). Isso permitiu-nos ter um novo local para reunir e um local para colocar o nosso livro. Contudo, a maioria das pessoas não sabia muito sobre o programa de NA.

A reunião iniciou-se com muito apoio de fora, em especial da Área "Mid-Willamette Valley", mas muito desse apoio desapareceu pois alguns dos nossos primeiros membros não praticavam os princípios da recuperação. Havia, contudo, alguns membros que acreditavam em NA, na recuperação, e que não desistiram. Obtivemos dos Escritórios dos Serviços Mundiais um "kit" para iniciar reuniões, quando registámos o nosso grupo em Setembro de 1992.

Este foi um período ao mesmo tempo bom e mau, pois éramos finalmente um grupo reconhecido, mas havíamos perdido o nosso apoio de fora. Viemos a acreditar que a recuperação é um trabalho de dentro, por isso pusemos mão à obra e enfrentámos os desafios desse trabalho. Com a ajuda do nosso padrinho no exterior – um funcionário do estado e adicto em recuperação – constituímos uma reunião de estudo do livro. Foi nesta reunião que muitos de nós vieram a conhecer realmente o programa de NA: os Doze Passos e as Doze Tradições.

Durante muitos anos recebemos uma grande quantidade de experiência, de força e de esperança do Comité de H&I da Área de Eugene. Contudo, e depois de um grande esforço, decidimos que o nosso grupo seria um grupo autónomo, e não uma reunião de H&I. Convidámos os membros de H&I que nos haviam apoiado a continuarem a vir como membros regulares de NA ou como membros do Grupo "Buraco no Muro", e muitos ainda vêm hoje.

Esta decisão provocou muitos sentimentos confusos no grupo. Para alguns dos nossos membros faltava a presença regular de adictos de fora. Também nem toda agente compreendeu porque escolhíamos seguir este caminho. Alguns membros até nos deixaram para se juntarem ao grupo de AA.

Apesar da controvérsia, mantivemos o compromisso de sermos um grupo regular de NA. Sabíamos que teríamos de aceitar as coisas que não podíamos modificar, e trabalhar naquelas que podíamos. O nosso grupo segue as Doze Tradições e o nosso propósito primordial é levar a mensagem ao adicto que ainda sofre, embora vamos um pouco mais longe, acrescentando "esteja onde estiver esse adicto".

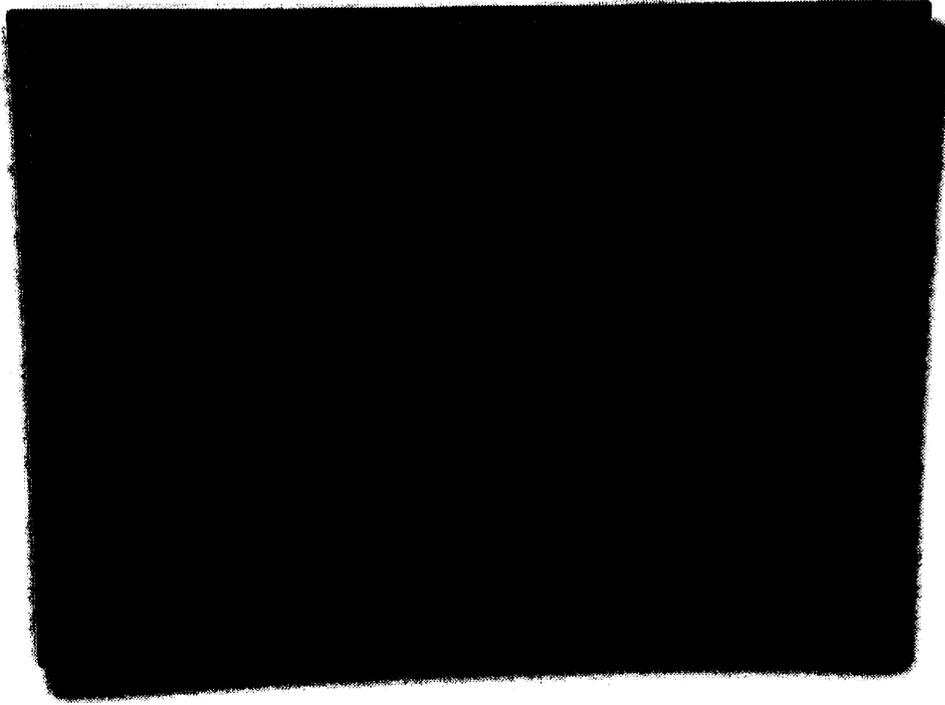
Houve uma altura em que só podíamos ter uma medalha para partilharmos entre todos nós e ofereceremos uns aos outros quando de celebrações de tempo limpo. Escolhemos a medalha da eternidade como medalha oficial do grupo, pois estávamos por detrás de um muro, separados dos vivos, e julgados como mortos. Acreditamos também que a recuperação é eterna, a única coisa que podemos levar connosco.

Hoje é-nos autorizado termos medalhas normais de tempo limpo, que oferecemos juntamente com certificados de tempo limpo que fazemos aqui. Esses certificados foram as únicas coisas que pudemos ter durante muito tempo. Sim, houve adictos que ouviram falar destes certificados e vieram ter connosco a pedi-los para os apresentarem ao painel de liberdade condicional, mas muitos escutaram a mensagem e tornaram-se os nossos membros mais fortes. Alguns também voltam cá, depois de lhes ser dada liberdade condicional, para apoiar a reunião.

Fazemos parte do Comité de Serviço da Área de "Mid-Willamette Valley", e apresentamos relatórios mensais. Tentamos assegurar que as nossas reuniões tenham lugar numa atmosfera de recu-

peração, e que qualquer adicto em busca (ou não) de recuperação seja bem-vindo. Temos três reuniões regulares por semana:

- A Reunião Aberta aos domingos de manhã, que se realiza às 7h45 na secção de actividades do pátio matinal. Qualquer pessoa pode assistir. É aqui que os recém-chegados podem inscrever-se em quaisquer reuniões ou serviços que tenhamos. Esta reunião tem algum apoio de fora de membros que vêm partilhar connosco uma reunião logo de manhã cedo.



- A Reunião da Sala de Visitas, às terças à noite, reúne-se na primeira e terceira terças-feiras de cada mês, na sala de visitas. Esta é a reunião onde antes tínhamos todo o apoio de fora.
- O Estudo de Livro reúne-se todas as quintas-feiras à noite no Piso Educativo. Estudamos todos os livros e concentramo-nos em partilhar a nossa experiência, força e fé nos Doze Passos e Doze Tradições.

Temos também outros eventos: duas reuniões de partilha por ano, um dia anual de actividades, e um banquete anual onde honramos aqueles que tenham servido o grupo, bem como aqueles que tenham apoiado regularmente a reunião. Também participamos todos os anos na ligação telefónica no Dia de Unidade.

Fazemos parte da orientação para recém-chegados à instituição. Damos conhecimento a todos de que estamos aqui para eles e daquilo que somos. Distribuímos literatura e horários das reuniões, e respondemos a quaisquer perguntas. Fazemos décimos-segundos

passos. Respondemos a cartas de pessoas que nos escrevem a pedir a nossa ajuda ou o nosso conselho, e várias outras questões sobre Narcóticos Anónimos. A nossa mensagem é também transmitida por escrito e por via oral, e ainda pelo canal de circuito fechado da prisão, em inglês e em espanhol. Publicamos um boletim informativo, que também enviamos a quem o deseje. Estamos presentemente a solicitar autorização para realizar

reuniões na enfermaria da instituição, para adictos que estejam demasiado doentes para irem às outras reuniões.

Dentro da Penitenciária Estadual do Oregon, no Grupo "Buraco no Muro", encontra-se recuperação tal como em qualquer outro local da Irmandade de NA. Toda o apoio exterior é sempre bem-vindo mas, tal como aprendemos com a nossa experiência aqui, a recuperação é um trabalho de dentro. Para muitos de nós, esse trabalho tem início aqui. ♦

Depois de ter conhecimento de que a recuperação pessoal de membros estava a ser afectada por racismo na área do Sul de Atlanta (estado da Geórgia, sul dos EUA), o comité de serviços da área formou uma comissão ad hoc para investigar o problema e desenvolver algumas ideias para lidar com a situação. A comissão ad hoc enviou o seu relatório final para a revista The NA Way, com o pedido de que o partilhemos para que outros possam beneficiar da experiência colhida. Achemos que se trata de um assunto que se insere perfeitamente neste número, que tem como tópico "uma atmosfera de recuperação". – Ed.

Sanar o ambiente

A Área do Sul de Atlanta tenta superar o racismo nas suas reuniões

A nossa comissão foi encarregue da tarefa de examinar o racismo na área e fazer recomendações sobre o que se possa fazer para lidar com a situação.

Começámos por rever os últimos cinco anos, em busca de incidentes específicos. Concluímos que existe de facto racismo em NA na área do Sul de Atlanta (estado da Geórgia, sul dos EUA).

Procurámos formas inovadoras de aumentar a sabedoria pela qual rezamos diariamente, tanto individualmente como enquanto irmandade. Desenvolvemos algumas recomendações específicas de acções que nós, enquanto comunidade de NA, podemos tomar para aumentar o conhecimento desta questão e promover a unidade, a tolerância, e o respeito. Enquanto indivíduos, precisamos de aplicar com maior rigor os Doze Passos, e aprender tudo quanto possamos sobre as Doze Tradições e os Doze Conceitos.

Acreditamos que é imprescindível viver no espírito de unidade. Não praticar os nossos princípios certamente que iria piorar as forças internas e externas que nos destruiriam. Ficar passivamente à espera e ignorar o racismo na nossa área e através da irmandade seria irresponsável e em detrimento tanto do recém-

chegado como do membro com mais tempo. Não podemos mais dar-nos ao luxo de permanecer no problema e de nos acusarmos mutuamente. Somos todos responsáveis.

Somos todos membros de NA com um programa para praticar. Recomendamos aquilo que os passos recomendam – isto é, olharmos para nós próprios, avaliarmos as nossas associações e aquilo que nos rodeia, estarmos dispostos a mudar, pedirmos ajuda, fazermos reparações, e concentrarmo-nos no nosso objectivo primordial. A raça é irrelevante para se levar a mensagem de recuperação; se deixarmos que ela nos divida, estaremos a abrir o caminho para nos tornarmos adictos no activo em vez de adictos em recuperação.

Para o nosso bem-estar comum, recomendamos que nos concentremos nas nossas semelhanças, e não nas nossas diferenças. Nenhum adicto em busca de recuperação, seja ele preto, branco, castanho, ou o que for, precisa de morrer dos horrores da adicção. Recomendamos que todos façamos esta pergunta a nós mesmos: Se dentro da nossa irmandade praticarmos o ódio e a intolerância contra aqueles que Deus fez diferentes de nós, poderá o nosso propósito primordial ser cumprido?

Para a nossa área como um todo, recomendamos os seguinte:

- Levar os coordenadores do CSA a visitarem os vários grupos na área.
- Realizar "workshops" sobre o tópico das relações humanas.
- Realizar reuniões de troca de partilhador.
- Realizar mais reuniões de tópico sobre as Doze Tradições.
- Realizar "workshops" sobre Um Guia para o Serviço Local.
- Realizar "workshops" sobre apadrinhamento.
- Apresentar este relatório a toda a área na celebração do aniversário da área.
- Colocar este relatório e as actas das reuniões da nossa comissão nos arquivos da área.

Gostaríamos de terminar com uma citação da página 72 do nosso Texto Básico (edição portuguesa): "Devemos viver e trabalhar juntos como um grupo, a fim de assegurarmos que numa tempestade o nosso navio não naufrague e os nossos membros não se afoguem. Com fé num Poder superior a nós mesmos, com serviço e com unidade, iremos sobreviver e continuar a transmitir a mensagem ao adicto que ainda sofre."

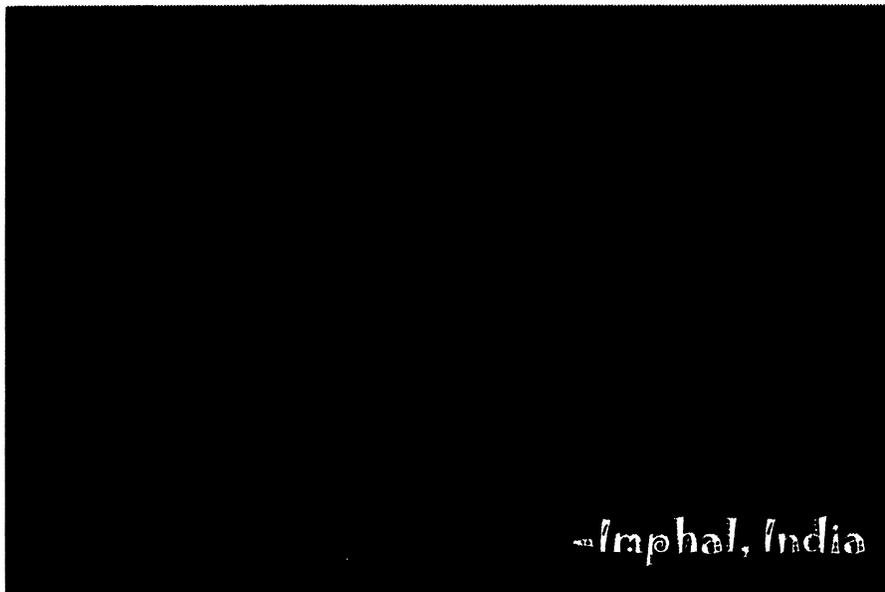
*Em serviço amantíssimo,
A Comissão Ad Hoc sobre Racismo*

Uma atmosfera de recuperação inclui muitas coisas, demasiado numerosas para citar. A coisa que eu mais estimo no meu grupo-base é a sua atmosfera de tolerância em relação às crenças espirituais dos membros. No meu grupo-base, é comum encontrar cristãos, judeus, muçulmanos, ou pessoas sem qualquer crença específica, e todos sentem-se livres para falar das suas relações individuais com o Deus da sua concepção. O meu grupo-base reconhece que sem a presença de Deus, não há hipótese de adictos encontrarem a recuperação.

Chuck L, Arizona (EUA)

Instantâneos de recuperação

Uma atmosfera de recuperação é parecida com quê? Tudo depende de onde estivermos. Poderá ser um local lindo ao ar livre, onde a paisagem constitui um cenário perfeito para o milagre da recuperação que se está a dar na reunião. Poderá ser uma sala escura e desarrumada num bairro que tenha a ver mais com drogas do que com recuperação, mas as lembranças físicas de como era a nossa vida criam uma poderosa atmosfera de recuperação. Poderá ser em qualquer lado do mundo – num local isolado longe de outras reuniões, ou bem no centro de uma enorme comunidade de NA. Seja onde for, é o local onde nos sentimos em casa.



Infelizmente, a imagem a preto e branco deste local de reunião em Imphal, na Índia, não captura a atmosfera criada por toda a cor dentro da sala. As cadeiras são azuis, vermelhas, castanhas, ou bege. As paredes são de um azul claro, e os colchões são também muito coloridos. É aqui que o Grupo Karuna, o mais antigo do nordeste indiano, se reúne desde Setembro de 1988.

O Grupo de NA Puro e Simples reúne-se ao ar livre durante o verão, às nove da manhã de domingo. Deste local no Parque Maria Reiche, os membros desfrutam de uma vista do oceano.

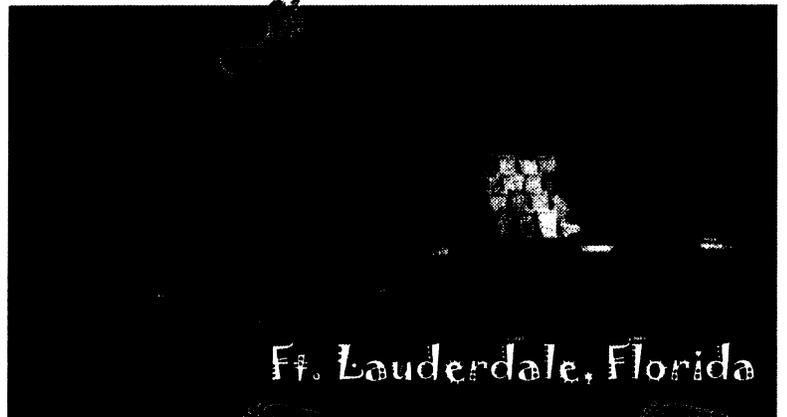




Istambul, Turquia

O Grupo Só Por Hoje – que se reúne no lado asiático de Istambul, Turquia – arranhou quase toda a sua decoração (o carafaz com a Oração da Serenidade, o pão de bambu, e a bandeira jamaicana) da irmandade da Jamaica.

O Grupo Sê Apenas Bom para Ti Próprio tem o formato de estudo de tópico, escolhendo-se o tópico do livro de meditações Só Por Hoje. Foi formado em 1993 e reúne-se às oito da noite de quinta-feira em Fort Lauderdale, Florida, EUA.



Ft. Lauderdale, Florida



Eindhoven, Holanda

O grupo de Eindhoven, na Holanda, tem duas reuniões por semana nesta sala da "Bomanshof". Às segundas é um estudo de tópico e passos; às quintas é um estudo de passos. O grupo já se reúne aqui há cerca de três anos.

O Grupo Mente Aberta reúne-se nesta sala de aula em Varginha, Minas Gerais, no sudeste brasileiro.



Minas Gerais, Brasil

Imbuídos de recuperação

por Jane N, Membro do Conselho dos Serviços Mundiais

Depois da Conferência Mundial de Serviços de 1998, aqueles de nós eleitos para o novo Conselho dos Serviços Mundiais viram-se a pensar e a sentir de forma muito parecida. Individual e colectivamente, interrogámo-nos sobre como iríamos funcionar como Conselho. O que é que seria na prática um Conselho dos Serviços Mundiais? O que é que na realidade era suposto eu fazer enquanto membro do Conselho?

Irmos à nossa primeira reunião com todas esta confusão de emoções e de pensamentos foi o nosso passo inicial para atravessar a mudança. Aquelles de nós com um passado nos serviços mundiais questionavam se seria possível alguma mudança, enquanto outros interrogavam-se sobre a nossa capacidade de contribuir para o crescimento da irmandade enquanto membro do Conselho dos Serviços Mundiais. Queríamos trazer a atmosfera de recuperação dos nossos grupos-base para as reuniões do Conselho. Sentámo-nos na nossa primeira reunião a sentirmo-nos muito fragmentados: com boa-vontade mas receosos, com desejos e dúvidas, de mente aberta mas cépticos, a vacilar emocional e intelectualmente. Eram bem-vindos a oportunidade e o privilégio para promover a mudança. Concentrámo-nos em praticar princípios espirituais. Queríamos funcionar enquanto unidade – um conselho único.

Fomos apoiados por um consultor que nos ajudou a iniciar as funções enquanto conselho. O consultor e a sua equipa foram a rampa de lançamento para o nosso crescimento enquanto vosso Conselho dos Serviços Mundiais de Narcóticos Anónimos. Tentamos operar a partir de uma base espiritual e enquanto unidade. O slogan "juntos conseguimos" soa-nos a verdade.

Muitos de nós vêm de servir em ambientes hostis, com pouco apoio, onde se acusa e se manipula. Nós queríamos sentir algum divertimento a servir, parti-

lhar as nossas diferenças uns com os outros, encorajarmo-nos mutuamente, e lembrarmo-nos sempre de quem é que está no comando: um poder superior amantíssimo. Queríamos deixar que esse poder actuasse, e assim afastarmo-nos do caminho.

Para alcançarmos os nossos objectivos, precisávamos de estabelecer algumas regras básicas que promovessem uma atmosfera de recuperação. Algumas delas são:

1. Não às Perguntas Idiotas:

Reconhecemos e aceitamos que a única pergunta idiota é aquela que não é feita.

2. Não às Ideias Más: Quisemos que todos se sentissem encorajados a participar em discussões e na troca de ideias.

3. Não ao Controle: Quisemos que todos os membros do Conselho dos Serviços Mundiais acreditassem que é um poder superior que está ao comando e que todos nós somos membros iguais no conselho.

4. Não ao Negativo: Quisemos concentrar-nos no crescimento e em soluções, e vir a acreditar que tudo é possível.

5. Não aos Limites: Precisávamos de acreditar que aquilo que queremos – que Narcóticos Anónimos seja o programa Número Um para a recuperação – pode acontecer.

Para incorporarmos na prática estas linhas orientadoras, registámo-las e adoptámo-las como as nossas Regras-Base Operacionais. Além disso, concordámos em nos ouvirmos uns aos outros sem interrupções, em considerarmos abertamente todas as opiniões, em discordarmos dos motivos e não da pessoa, e em respeitarmos cada membro através de acções. Adoptámos e utilizamos os Doze Conceitos para o Serviço em NA.

No início de cada reunião do Conselho dos Serviços Mundiais, usamos grupos de acção (que são grupos de discussão pequenos e focados), para nos ajudarem a identificar soluções para

objectivos e questões da ordem de trabalhos. Ao utilizarmos estes grupos de acção, promovemos a unidade e o respeito entre nós. Os aspectos positivos obtidos a partir desses grupos levounos a treinar membros do Conselho para os moderarem. Tendo experimentado um caminho de princípios para iniciar as nossas reuniões, quisemos também um formato espiritual para o seu fecho. No final de cada dia de reunião do Conselho há uma sessão de partilha. Nessa altura, partilhamos as emoções sentidas ao longo do dia, o que impede que as levemos connosco. Geralmente sentimo-nos refrescados, optimistas, e agradecidos.

Há um ano que servimos juntos e fomos construindo a nossa base de princípios espirituais. Sentimo-nos comprometidos, enquanto conselho, a promover o crescimento da nossa irmandade a partir desta fundação de respeito mútuo, de confiança, e de integridade. O nosso desejo honesto de manter a atmosfera do nosso conselho deriva da nossa vontade de abraçarmos o desafio e a mudança, de estarmos abertos ao nosso processo de construção nos serviços mundiais, e de procurarmos soluções de base espiritual para questões pragmáticas. Estamos dedicados a preservar uma atmosfera que todos nós desejámos criar – uma atmosfera de serviço onde os nossos corações demonstrem a gratidão e o privilégio do serviço através das nossas acções enquanto conselho. ♦



Uma atmosfera de recuperação é composta de muitas coisas, mas acima de tudo é a partilha que determina se uma reunião é sobre recuperação ou sobre adicção. Isto não significa que não devamos falar de drogas ou do nosso uso. Pelo contrário! O importante é a forma como falemos de drogas. Se fizermos alarde do nosso uso e o tornarmos atractivo, estaremos a criar uma atmosfera de doença. Contudo, se falarmos do nosso uso de uma perspectiva de recuperação, estaremos a dar à reunião exactamente aquilo de que ela precisa para cumprirmos o nosso objectivo primordial.

Cathy, Massachusetts (EUA)

NA como um todo depende da nossa recuperação pessoal

por Anónima

Quando entrei em recuperação e ouvia as pessoas partilharem sobre a necessidade de deixarem de se castigar a si próprias, senti um enorme alívio. Senti o mesmo quando ouvi que o nosso problema não era termos uma deficiência moral, mas sim uma doença – pela qual, aliás, não éramos assim tão responsáveis. Hurrah!

Não fui a única a ouvir apenas parte da mensagem. Há membros cuja "recuperação" foi bastante influenciada por outras ideias e conceitos de auto-ajuda, em especial aqueles que se concentram em nos "sarmos a nós próprios" e a nos "perdoarmos". Há partes do nosso Texto Básico que nos levam a focar excessivamente em como a adicção nos escravizou e nos trouxe dor, miséria, e sentimentos de culpa. Há muita gente que é muito compassiva quando apadrinham, mas um adicto em recuperação precisa que um padrinho lhe dê mais do que amor, apoio e compaixão.

Os nossos antecessores foram tocados por Deus quando escreveram os Doze Passos. Sabiam que não precisaríamos de nos sarar a nós próprios; precisaríamos, sim, de aprender a fazer um destemido e minucioso inventário moral de nós próprios. Precisaríamos de aprender a identificar a natureza exacta dos nossos erros. Precisaríamos de aceitar responsabilidade pelos nossos defeitos de carácter, sem nos desculparmos com uma educação defeituosa ou uma infância infeliz. Precisaríamos de uma relação com Deus, e não de um grupo de pessoas a dizerem-nos que estava tudo bem.

Todos nós já ouvimos dizer que os padrinhos são almas sábias e confortantes que nos asseguram durante o Quinto Passo que não há nada que tenhamos feito que eles também não tenham feito ou pensado. Está bem... Aqueles de nós que apadrinham pessoas sabem o que é quando uma afilhada admite ter feito algo horrível – colocar o seu filho em perigo, deixar alguém a morrer, etc. – e ela está ali sentada depois de partilhar isto, e nós sabemos o que lhe custou emocionalmente deitar isso cá para fora. Sabemos também que quando a nossa afilhada está lavada em vergonha, está a aceitar responsabilidade pela sua parte, enfrentando nos olhos a natureza exacta dos seus erros, e ela precisa de poder sentir toda essa dor e vergonha a fim de se tornar mais humana.

Geralmente preciso de uma enorme força para não dizer, "Vá lá, não sabias melhor. Fizeste o teu melhor com aquilo que tinhas," ou algo parecido que alivie a tensão na sala e conforte a minha afilhada. Mas esse é um momento em que eu sei que tenho de estar calada. Deus está presente na sala, e só esse Poder pode providenciar o tipo de alívio que a minha afilhada precisa nesse momento.

Tomar o caminho mais fácil e mais confortável, procurando formas de nos absolvermos de responsabilidade, não cria uma atmosfera de recuperação nas nossas reuniões. Cria, sim, uma atmosfera de egocentrismo. É preciso coragem para fazer o difícil, olhar para a verdade por muito que isso nos magoe ou nos embarace. Mas temos de fazê-lo. Não é só a nossa própria recuperação que está em jogo; é NA como um todo. ♦

Merecemos uma convenção?

Por Judi M, RSG
Coordenadora Regional de H&I
Antiga Coordenadora de uma Convenção de Área

Quando participava num recente Fórum Zonal, ouvi e levei a peito um membro experiente quando disse, "Uma área ou região que não consiga levar a cabo as nossas responsabilidades básicas, não merece ter uma convenção."

Peço que não me interpretem mal. Eu adoro convenções. Durante os meus primeiros anos de recuperação, não fazia outra coisa senão ir a convenções. Ainda vou a entre três a seis por ano. Não há palavras para descrever o sentimento de um círculo de adictos no fecho de uma reunião de auditório. Em várias ocasiões depois de uma convenção, cheguei a casa a sentir-me espiritualmente estimulada; parecia que a minha recuperação tinha avançado um passo ou dois.

Quando coordenei uma convenção, procurei toda a experiência, força e esperança dos membros do comité que estavam dispostos a partilhar comigo. Fiz o melhor para aprender aquilo que devia e que não devia fazer. Mesmo assim, cometi muitos erros. Sem linhas orientadoras, éramos um alvo perfeito para um adicto mal-intencionado ou para um inspector das finanças. Não tenho a certeza de se a convenção que eu coordenei não terá sido vitimada. Não mantivemos as melhores actas, e acredito que é mais comum falsificarem-se documentos do que pura e simplesmente roubar-se.

Essa convenção acabou por dar um lucro de mais de 10 mil dólares. Parecia dar aos grupos-base a impressão de que não precisávamos de fazer doações pois tínhamos esta convenção. Desde que a convenção começou que as doações têm diminuído consistentemente. O propósito de uma convenção é celebrar a recuperação, e não pagar os serviços essenciais que levam a mensagem ao adicto que ainda sofre.

Continua na página 19

Humor

Qual é o teu grau de auto-obsessão?

Dizes que o teu padrinho ou madrinha não te compreende, que não sabe como a vida é difícil para ti. Quer que pratiques todos aqueles enfadonhos passos e depois ajudes os outros, por amor de Deus! Bom, talvez seja que o teu padrinho ou madrinha não consegue ver que és tu quem precisa de atenção e de ajuda, mas *nós* sabemos isso. *Sim*, temos estado ocupados a pensar em ti, e sabemos do que precisas: um questionário para te ajudar a identificares os elementos de que precisas para provares – por fim – que o mundo gira em torno de ti.

1. Estás na tua primeira festa de NA e o teu padrinho ou madrinha avisaram-te dos "abutres" que vão a essas festas, à espera de explorar o recém-chegado. Tu:
 - a. comesas a dançar, a princípio devagar e hesitante, e depois soltas-te, à medida que te esqueces de que toda a gente está a olhar para ti.
 - b. olhas à volta da sala à procura de alguém que pareça tão desconfortável quanto tu, vais ter com essa pessoa, e metes conversa.
 - c. gritas "Vai-te lixar. És um predador!" para a primeira pessoa que se aproxime um pouco de ti.
2. Estás a tentar várias aproximações à espiritualidade, para veres qual é que será melhor para ti. Aquela em que estás agora envolve rezares a um Poder Superior. Tu:
 - a. olhas ansiosamente em volta da sala a ver se alguém te apanha a fazeres essa coisa embaraçosa.
 - b. pedes o conhecimento da vontade de Deus para ti e as forças para realizar essa vontade.
 - c. primeiro perguntas porque ainda não obtiveste tudo aquilo que pediste na semana passada, depois concedes perdão ao teu Poder Superior e dizes que, de qualquer maneira, há mais umas coisas que gostarias de acrescentar.
3. Estás a falar com alguém numa reunião e essa pessoa faz lembrar a tua professora da segunda classe, a D. Eugénia. Tu enganas-te e tratas a pessoa com quem estás a falar por D. Eugénia. Vendo o erro, tu:
 - a. pedes desculpa, acrescentando que ela faz lembrar a tua professora da segunda classe, que era uma senhora simpática e querida, e prossegues a conversa.
 - b. coras, transpiras, explicas que ela fez lembrar a D. Eugénia, a tua professora da segunda classe, por causa do seu ar de bibliotecária, oh não, coras e transpiras outra vez, dizes que afinal não há quaisquer semelhanças, coras mais um pouco, transpiras.
 - c. coras, pedes desculpa, afastas-te, e depois evitas para sempre aquela mulher. Se for preciso, mudas de área.
4. Queres partilhar numa reunião e o formato exige que levantes o braço para seres chamado. Já estás farto de levantar o braço e ainda não te chamaram. Faltam cinco minutos para a reunião terminar, e o coordenador chama outra pessoa. Tu:
 - a. confrontas o coordenador depois da reunião, dizendo como te sentiste "posto de lado", até ele se torcer de desconforto. Quando ele parecer estar à beira de te bater ou de chorar, vais para casa a ferver em ressentimento.
 - b. comesas a falar assim que a outra pessoa se cala, mantendo a reunião refém enquanto tu brilhas durante vinte minutos e comentas sobre tudo o que toda a gente disse durante a reunião. Afinal de contas, tens de ensinar a todos como é que as coisas devem ser feitas.
 - c. chegas à conclusão de que não era suposto partilhares nessa noite e esqueces o assunto.

5. Queres mudar de padrinho porque:
- o teu recaiu.
 - o teu mudou-se para longe e tu achas que a coisa não funciona se não te encontras sempre nas reuniões com o teu padrinho. Pegar no telefone (especialmente para uma chamada interurbana) parece estar para além dos limites.
 - telefonaste-lhe à uma; são agora três e meia e ainda não te respondeu à chamada. Será que não percebe que tu estás a ter um sentimento *agora*?
6. Tiveste uma discussão em casa, e mal falaram durante o jantar. A tua companheira diz depois que vai à rua beber um café. Tu:
- segue-la para ver se ela estava a falar verdade.
 - pedes-lhe que te compre um fresco.
 - voltas para casa da tua mãe.
7. Depois de ires buscar o carro ao mecânico e de lhe pagares uma semana de ordenado, vais para o teu trabalho e descobres que a pessoa que menos gostas foi nomeada teu supervisor. Depois vais para casa e vês que os gatos fizeram as necessidades na tua tapete nova. Depois toca o telefone e é alguém a vender artigos com desconto. Quando consegues desligar, telefonam da companhia da electricidade, ameaçando que ou pagas a conta até ao dia seguinte ou te cortam a electricidade. Tu:
- gritas até perderes a voz.
 - vais a uma reunião e encontras um recém-chegado com quem falas.
 - vais a uma reunião e dizes a toda a gente que consiga aturar-te quão miserável é a tua vida.
8. Estás numa convenção regional, e acabaste de ir à sala de vendas. Saístes de lá com:
- uma coisa para ti e prendas para os teus afilhados e amigos que não puderam ir á convenção.
 - tudo – e uma sensação desagradável no estômago porque não foi suficiente.
 - tudo – tens dinheiro para isso pois não pagaste o registo na convenção.
9. Convidam-te para partilhares numa reunião de uma irmandade de doze passos da qual não és membro; de facto, nem sequer foste alguma vez a uma reunião. Tu:
- declinas, e explicas simpaticamente que a tua recuperação é em NA e que só consegues passar uma mensagem de NA em reuniões de NA.
 - perguntas quantas pessoas é que vão lá estar, e se isso te parecer suficiente, aceitas.
 - com a voz enfasiada, exclamas “Claro que não!” e dizes à pessoa que te convidou que ela é um ser malévolos de um universo paralelo que está a envenenar a mensagem de NA ao mencionar “outro programa” na tua presença.
10. Desde que estás em recuperação (indica o que se aplique):
- já falaste em mais convenções do que o teu número de meses limpo.
 - esqueceste o aniversário da tua mãe.
 - serviste, embora não tenhas chegado ao fim, em mais cargos do que o teu número de meses limpo.
 - engordaste três quilos e por isso recusas-te a sair de casa.
 - estiveste em mais relações do que o teu número de anos limpo.
 - ficaste à porta de reuniões a fumar, a namorar, ou a discutir sobre serviço.
 - apadrinhaste mais recém-chegados do que o teu número de dias limpo.

Pontuação

- a-3 b-1 c-5
- a-3 b-1 c-5
- a-1 b-3 c-5
- a-3 b-5 c-1
- a-1 b-3 c-5
- a-3 b-1 c-5
- a-5 b-1 c-3
- a-1 b-5 c-3
- a-1 b-3 c-5
- 1-2 respostas indicadas: 3 pontos; 3-5 respostas: 6 pontos; 6 ou mais: 9 pontos

9 pontos ou menos

És um modelo de abnegação. De facto, tens a certeza de que ainda tens um ego? Poderias beneficiar em arriscar um pouco mais.

10 a 24 pontos

Não és demasiado auto-obcecado mas ainda pensas mais em ti próprio do que um adolescente pensa em sexo. Devias ir comprar um quadro de uma praia e desenhares uma seta a indicar um grão de areia com a frase “tu estás aqui!” – só para pões as coisas em perspectiva.

25 a 51 pontos

És perigosamente auto-obcecado. Estás tão certo de que mundo gira à tua volta que tens o teu próprio satélite meteorológico.

52 pontos ou mais

Não só és a pessoa mais auto-obcecada no mundo inteiro, como deves ter olhado para as respostas para obteres a pontuação mais elevada (só é pena não teres feito bem as contas!). Da próxima vez que fizeres batota, vê se percebes bem o teste. ♦

INQUÉRITO

Inquérito à Irmandade sobre Literatura – 1999

Resumo dos resultados Finais

O Conselho dos Serviços Mundiais gostaria de estender os agradecimentos a todos aqueles que despenderam tempo a completar o inquérito sobre literatura 1999. O inquérito destinava-se a colher um sentido geral daquilo que a irmandade gostaria de ver no desenvolvimento da nossa literatura de recuperação, e quais as mudanças consideradas necessárias. Pensamos que os resultados são interessantes, e dado que o inquérito foi distribuído na *NA Way* em inglês, francês, espanhol, alemão e português, quisemos reportar aqui para os muitos leitores que responderam.

Valerá a pena dizer que os números sozinhos não darão uma visão de conjunto quando se trata de consciência de grupo, em especial porque estamos a falar de literatura de recuperação. *Não foi intenção deste inquérito de 1999 constituir uma votação.* Esperamos que os seus resultados sirvam para promover o diálogo. O inquérito e os seus resultados constituem uma forma de se colher informação que irá formar uma base de discussão e diálogo sobre as prioridades da irmandade para a literatura de recuperação. Sugerimos que os resultados deste inquérito sejam considerados como um primeiro passo nos nossos esforços para nos juntarmos como adictos, lançando pontes sobre as nossas fronteiras culturais e geopolíticas, num espírito de boa-vontade, a fim de alcançar um consenso sobre quais as prioridades de literatura que melhor consigam avançar o nosso bem-estar comum por todo o mundo, bem como o nosso propósito primordial.

Entre 1 de Março e 15 de Julho de 1999, recebemos um total de 2.339 respostas, das quais 88% eram sobre os inquéritos à língua inglesa. Esta percentagem aproxima-se muito das reuniões em regiões de língua inglesa (89%), versus as regiões e os países não-ingleses (11%), de acordo com a listagem de 26.148 reuniões em mais de 100 países por todo o mundo, no Relatório Anual do NAWWS/WSO de 1998. 14% dos formulários recebidos vieram de comités de serviço e grupos de NA, e 79% vieram de membros individuais de NA (8% não especificaram). Perguntámos sobre o tempo limpo para nos ajudar a determinar se as necessidades de literatura da nossa irmandade variam com a quantidade de tempo limpo. Descobrimos que os membros individuais que responderam ao inquérito tinham os seguintes tempos de limpeza: 16% com menos de um ano; 41% entre um e cinco anos; 23% entre seis e dez anos; 14% entre onze e quinze anos; e 4% mais de quinze anos.

De Que Nova Literatura É Que Precisamos? (Quadro Um)

As seguintes são questões que têm sido discutidas ao longo dos anos como aquilo que os nossos membros têm querido enquanto (1) nova literatura, e /ou (2) revisões de alguma da literatura existente. Pedimos que nos dessem a vossa opinião sobre qual a necessidade da nossa irmandade para a seguinte literatura:

Tópico	Muito necessária (por percentagem)	Necessária, mas não como prioridade	Não necessária	Sem opinião	% combinada (e ordenação)
Apadrinhamento	#1 (69%)	19%	6%	6%	#1 (88%)
O que é a espiritualidade?	#2 (56%)	24%	10%	10%	#4 (80%)
Praticar os princípios das nossas tradições	#3 (54%)	29%	8%	9%	#2 (83%)
Serviço e recuperação	#4 (51%)	32%	7%	11%	#3 (83%)
Uma peça a discutir como NA é para todos e que ajude o recém-chegado a focar nas nossas semelhanças e não nas nossas diferenças	#5 (50%)	25%	11%	14%	#8 (75%)
Juventude em recuperação	#6 (50%)	27%	9%	14%	#5 (78%)
Relações	#7 (47%)	29%	12%	12%	#7 (76%)
A recuperação no dia-a-dia	#8 (46%)	31%	12%	11%	#6 (77%)
Uma colecção de histórias pessoais que reflectam uma irmandade mundial	#9 (32%)	36%	14%	18%	#9 (68%)
Diversidade racial e cultural	#10 (30%)	29%	21%	21%	#11 (58%)
Pessoas mais velhas em recuperação	#11 (29%)	34%	13%	23%	#10 (64%)
Revisões ao Texto Básico	#12 (26%)	26%	30%	18%	#12 (52%)
Revisões ao Pequeno Livro Branco	#13 (15%)	20%	44%	21%	#13 (13%)

A ordenação dos itens baseada na percentagem de "muito necessária" é algo arbitrária, dado que o inquirido não pedia explicitamente que se ordenassem esses itens, o que teria sido útil. A diferença é também de um a cinco pontos em vários itens. Mesmo assim, as revisões ao Texto Básico e ao Pequeno Livro Branco vêm, de qualquer das formas, em 12º e 13º lugares. Notem também que apenas um item (apadrinhamento) é considerado "muito necessário" por mais de dois-terços dos inquiridos. E apenas 6 dos 13 são considerados "muito necessários" por uma maioria dos inquiridos. Todavia, quando os itens são ordenados de acordo com percentagens combinadas, 9 de 13 itens são apoiados por mais de dois-terços dos inquiridos, e 12 de 13 itens são apoiados por uma maioria. As perguntas adicionais sobre os Texto Básico sugerem que a irmandade está dividida quanto à questão de mudanças.

Livro Um (Capítulos 1 a 10)	Está bem como está	Precisa de ser editado devido à gramática e à	Precisa de mudanças consistência	Abstém-se de conteúdo
Todos os inquiridos	44%	10%	38%	10%

Quando inquiridos sobre a adição de um capítulo sobre apadrinhamento, uma pequena maioria (53%) apoiou esta opção (comparados com os 69% que disseram que algo sobre apadrinhamento era muito necessário). Também uma elevada minoria (44%) apoiou a adição de um capítulo sobre serviço. Ademais, apenas 18% de todos os inquiridos querem rever o material existente, e apenas 8% querem outras adições ao texto.

Livro Dois (histórias)	Está bem como está para substituir as antigas	Precisa de histórias novas	Abstém-se
Todos os inquiridos	28%	58%	15%

Quisemos também saber da utilidade dos seguintes formatos na transmissão da mensagem:

Muito úteis	Úteis	Não úteis	Sem opinião	Formato
53%	35%	2%	11%	Folhetos de informação
43%	38%	2%	16%	Pequenos livros
53%	22%	2%	22%	Manuais
39%	25%	3%	33%	Livros

Os resultados do inquérito indicaram também largas maiorias de inquiridos contra a alteração do aspecto da nossa literatura (59% contra novos formatos, 61% contra novas cores, e 61% contra novas apresentações gráficas).



Este não foi um inquérito científico e os resultados não foram analisados estatisticamente para se determinar o significado de quaisquer diferenças, daí que não deverão ser tiradas conclusões rápidas e definitivas. Houve leves diferenças entre os inquiridos de língua inglesa e não-inglesa, entre indivíduos com diferentes tempo de limpeza, e entre indivíduos e comités/grupos. Mas o grau de semelhanças entre todas as categorias de inquiridos é mais incrível do qualquer das diferenças, particularmente a ordenação do apadrinhamento e da espiritualidade como os dois itens mais graduados, e os mesmos cinco itens na cauda da classificação. As respostas às perguntas adicionais sobre o Texto Básico foram também muito consistentes. Todos os segmentos do quadro mostram: (1) respostas divididas quanto a alterar o Livro Um; (2) uma pequena maioria querendo um capítulo sobre apadrinhamento; (3) apenas uma elevada minoria a favor de um capítulo sobre serviço; e (4) quase nenhum apoio à revisão dos dez capítulos existentes ou a adicionar-se novo material.

Embora o prazo para este inquérito tenha passado, ainda está de pé a oportunidade para se contribuir com sugestões. Este inquérito foi feito para se ter uma ideia inicial daquilo que gostaríamos de ver feito com a literatura de recuperação, e as vossas respostas levantaram mais perguntas. É óbvio que vão ser necessários mais inquéritos futuros. Estes resultados serão utilizados pelo Conselho dos Serviços Mundiais na nossa revisão do tipo de propostas para desenvolver nova literatura, para possíveis revisões ao Texto Básico, ao Pequeno Livro Branco, e a outra literatura existente de recuperação. Um plano estratégico de dez anos para o desenvolvimento de literatura será apresentado à irmandade no Relatório da Agenda da Conferência de 2000, como parte do Projecto da "Moção 21" aprovado pela Conferência Mundial de Serviços de 1999. Quaisquer contribuições recebidas até aos princípios de Novembro serão tidas em consideração na preparação de um projecto de plano. A irmandade poderá então discutir e debater a proposta do CAR entre Janeiro de 2000 e a WSC de Abril. Está disponível na página da "web" do WSO (www.na.org), ou poderá ser pedida aos escritórios, uma análise mais detalhada dos resultados do inquérito sobre literatura. Mais uma vez agradecemos a todos quanto participaram.

primeiro e consistentemente na unidade e no recém-chegado. Vi todo o sofrimento pessoal que daí resultou e o impacto nas comunidades de NA por todo o mundo. As pessoas nesta área não tiveram essas experiências. Preciso de deixar que os outros tenham a oportunidade de seguir o seu caminho, mesmo que o resultado final seja destruição. Preciso de me lembrar de que a entrega também pode trazer dádivas maravilhosas; eu não sei o que é que o Poder Superior tem em mente.

Na minha área, que tem 250 por 300 quilómetros, há 31 reuniões por semana. Mesmo com tão poucas reuniões, tenho conseguido encontrar outros membros que partilham a minha opinião sobre unidade e respeito. Gravitamos para as mesmas reuniões e estamos a começar a trazer unidade e respeito de volta à atmosfera dessas reuniões.

Estou contente por ter continuado em NA. Tive de combater a vontade de deixar NA, ou pelo menos de voltar para uma área onde houvesse mais recuperação. Aprendi que qualquer tendência para fugir constitui um problema, e a solução é encarar a situação em que o meu Poder Superior me colocou e fazer aquilo que tenha de fazer para me manter limpa – aconteça o que acontecer.

Para outros adictos que se sintam sufocados na atmosfera das vossas reuniões: Aguentem! Até agora tenho obtido aquilo de que preciso ao seguir o meu mais antigo hábito em recuperação: dar a mão, incluindo a pessoas de outras regiões. Eu só conseguirei estar aqui pelo adicto que ainda sofre se tomar conta de mim e procurar fazer parte de uma comunidade onde as pessoas se preocupem e partilhem o caminho de NA, mesmo quando seja desconfortável fazê-lo.

Anónima

Quando vejo o nome dos oficiais do comité executivo e dos subcomités das últimas convenções, vejo que são membros já com bastante tempo limpo e experiência em comités de convenções. Isso é bom. Contudo, há outro factor a considerar. Muitos desses membros também têm um passado de serviço em H&I e em IP na nossa área, e continuam a ser muito precisos nesses comités. Não me interpretem mal. Não acho que devemos dizer a um adicto onde é que ele deverá servir a irmandade. Contudo, lembro-me do tempo em que não hesitávamos em encher um carro de pessoas e ir apoiar uma reunião ou um evento numa área vizinha, ou quando não hesitávamos em atender o telefone a meio da noite e ir fazer um 12º passo a um adicto em sofrimento fosse onde estivesse. Lembro-me de quando respondíamos de imediato a um pedido de uma instituição que queria informação sobre NA. Lembro-me de quando fazíamos o que fosse preciso para conseguir abrir uma reunião dentro de uma instituição e percorríamos grandes distâncias para levar uma reunião a adictos presos. Incluo-me a mim própria quando digo que muitos de nós poderiam ter um pouco mais de humildade e um inventário diário minucioso.

Não estou de forma alguma a absolver-me de responsabilidades pelo dilema que a minha área enfrenta. Tenho tido culpas em apoiar servidores de confiança com passados duvidosos, na esperança de que eles tivessem mudado, só para descobrir depois que não. Tenho tido culpas em deixar que adictos com pouca ou nenhuma experiência de serviço se desenrascassem porque eu estava demasiado ocupada ou demasiado orgulhosa para ajudar. Assumo também responsabilidades por deixar o serviço na área para ir servir na região, e depois queixar-me de longe daquilo que se passava na área.

Tomei a decisão de voltar a comprometer-me com a área, tomando um caminho mais produtivo e tornando-me parte da solução. Sou presentemente a RSG do meu grupo-base. Há muitas formas de apoiar os nossos serviços básicos. Bastam indivíduos dispostos a darem de si. Uma coisa que poderá ajudar é fazer com que cada grupo escolha um

membro para servir nos comités de H&I de IP e da linha telefónica. Isto tem resultado em muitos sítios.

Estou bem consciente da elevada energia e das muitas horas de trabalho que são necessárias para planear uma convenção. Pensem agora no número de adictos em sofrimento a que poderíamos chegar se aplicássemos o mesmo tempo e a mesma energia em serviços mais básicos. Imaginem quão elevado está esse ponto de liberdade! Lembrem-se a mensagem salvadora de vidas de Narcóticos Anónimos é melhor conduzida através da atmosfera de recuperação nos nossos grupos-base e através dos nossos comités de serviços. Estaremos mesmo a manter esses serviços o melhor que podemos? ♦



CALENDÁRIO

Este calendário apenas inclui os eventos de que a irmandade informou o WSO, com o pedido de publicação. Não deverá ser considerada como uma lista completa. Aqueles com acesso à Internet poderão encontrar mais informação sobre estas e outras convenções em www.na.org.

ARGENTINA

Buenos Aires: 26-28 Nov 1999; 12ª Convenção Regional Argentina; Mar del Plata; contacto do comité: +54-11-43425464

AUSTRÁLIA

Nova Gales do Sul: 15-17 Out 1999; Convenção Conjunta da Área de Sydney; tel. comité: +61-2-98821652

2) 28-30 Jan 2000; Convenção da Área da Costa Norte; tel. Comité: +61-2-66847347

3) 29 Set-1 Out 2000; Convenção Conjunta da Área de Sydney; contacto comité: 272 Victoria Avenue, Suite 366, Chatswood 2067, NSW, Austrália

BRASIL

Minas Gerais: 21-24 Out 1999; 10ª Convenção Regional Brasileira; tel. comité: +55-21-532158

CANADÁ

Alberta: 8-10 Out 1999; 13ª Convenção da Região de Alsask; Highlander Hotel, Calgary; mencionar ARCNA-13 nas reservas hotel: (403) 289-1961

Columbia Britânica: 26-28 Maio 2000; 3ª Convenção de Victoria; no Esquimalt Recreation Center, 527 Fraser Street, Victoria; tel. comité: (250) 744-2050

2) 20-22 Out 2000; 23ª Convenção regional do Pacífico Noroeste; Vancouver; tel. Comité: (604) 434-7950; ou escrever: PNWCNA-23, #220 - 3495 Cambie Street, Vancouver, British Columbia, Canada V5Z 4R3

Nova Scotia: 5-7 Nov 1999; 8ª Convenção Canadiana; Lord Nelson Hotel, Halifax; reservas hotel: (902) 423-6331 ou (800) 565-2020; tel. Comité: (902) 463-2605

Ontário: 30 Dez 1999 - 2 Jan 2000; Convenção de NA Virar do Século; Waterloo Motor Inn; mencionar NA nas reservas hotel: (800) 361-4708; para escrever comité: TCCNA, 170 University Ave. West, Suite 12, Box 267, Waterloo, Ontario, Canada N2L 3E9

Quebec: 8-10 Out 1999; Convenção regional do Quebec; Delta Hotel, Sherbrooke; mencionar "GPANON" nas reservas hotel: (819) 822-1989; tel. Comité: (514) 955-5023

DINAMARCA

Norte da Jutlândia: 1-3 Out 1999; Convenção da Área do Norte da Jutlândia "Juntos Conseguimos"; tel. Comité: +45-96904574

EQUADOR

Guayaquil: 30 Out- 2 Nov 1999; 4ª Convenção e Conferência Latino-Americana; tel. Comité +593-4-884057 ou +593-4-888685; fax +593-4-884065

ESTADOS UNIDOS

Alabama: 1-3 Out 1999; a Região do Alabama/Florida do Norte apresenta Rendição 1999 - Um Retiro Espiritual; Cheaha State Park; tel. Comité: (205) 933-5078

2) 26-28 Nov 1999; 6ª Convenção da Grande Birmingham; Marriott Hotel, Birmingham; e-mail Comité: light112@aol.com

3) 18-20 Fev 2000; Convenção da Área do Alabama do Norte; Decatur Holiday Inn; reservas hotel: (800) HOLIDAY ou (256) 355-3150; tel. Comité: (256) 851-0525 ou (256) 383-3512 ou (256) 767-5837

Alasca: 15-17 Out 1999; 15ª Convenção Regional do Alasca; Westin Alyeska Prince Hotel; reservas hotel (800) 880-3880; tel. Comité: (907) 337-6773 ou (907) 245-2332

Arizona: 3 Out 1999; 5º Festival Anual de Blues da Área de "East Valley"; Kiwanis park, Tempe; tel. Comité: (480) 927-9443 ou (480) 833-3604 ou (480) 833-4925

Califórnia: 22-24 Out 1999; 20ª Convenção Regional do Sul da Califórnia; Ontario Convention Center; tel. Comité: (714) 295-2030 ou (626) 339-5941 ou (626) 960-8157

2) 29 Out 1999; Reunião e Festa de Aniversário da Área do Deserto Sul; tel. Comité: (760) 323-0169

3) 19-21 Nov 1999; Dias de Aprendizagem de Serviço; Burbank Hilton; reservas hotel: (800) HILTONS ou (818) 843-6000; tel. Comité: (626) 791-4235 ou (213) 757-9100

4) 26 Nov 1999; Reunião e Festa de Aniversário da Área do Deserto Sul; tel. Comité: (760) 323-0169

5) 31 Dez 1999; o evento Só Por Hoje Y2K do Ano Novo; realizado pelas áreas de Contra Costa, Greater San Jose, Mission Peak, Monterey Peninsula, Santa Cruz e São Francisco; San Jose Civic Auditorium; tel. Comité: (408) 379-8724 ou (650) 424-8232 ou (408) 294-6372

6) 20-23 Abr 2000; Convenção Regional do Norte da Califórnia; mais info, tel: (408) 972-1451

7) 9-11 Jun 2000; Convenção Regional de "California Mid-State"; Modesto; tel. Comité: (209) 578-4417

Carolina do Norte: 1-3 Out 1999; Convenção da Área de "Central Piedmont"; Holiday Inn, Salisbury; reservas hotel: (704) 637-3100; tel. Comité: (704) 795-4733

Carolina do Sul: 8-10 Out 1999; Convenção HOW-II; Quality Hotel and Convention Center, Spartanburg; reservas hotel: (864) 503-0780; tel. Comité: (864) 587-7142 ou (864) 574-4815 ou (864) 583-0183 ou (864) 542-1635

Connecticut: 7-9 Jan 2000; 15ª Convenção Regional do Connecticut; info convenção: (860) 346-8832 ou (860) 956-8230

Delaware: 10-12 Mar 2000; SWACNA IV da Área "Small Wonder"; Wyndham Garden Hotel, Wilmington; *mais será revelado*

Florida: 22-24 Out 1999; 1ª Convenção da Área de "Mid-Coast"; tel. Comité: (561) 272-5999

2) 29-31 Out 1999; 5ª Convenção da Área "Uncoast"; Adam's Mark Hotel, Daytona Beach; reservas hotel: (904) 254-8200; tel. Comité: (352) 381-2903 ou (352) 332-8281

3) 12-14 Nov 1999; 3º Fim-de-Semana Arco-Íris da Florida do Sul; Clarion Hotel, Hollywood Beach; tel. Comité: (954) 760-4130 ou (954) 409-2176 ou (954) 768-9748

4) 18-21 Nov 1999; 18ª Serenidade ao Sol; Sheraton West Palm Beach; reservas hotel: (800) 325-3535; tel. Comité: (561) 630-6446 ou (561) 640-0569

5) 18-20 Fev 2000; 18ª Convenção Celebração de Unidade; Four Points Hotel; reservas hotel: (407) 859-2711 ou (800) 325-3535; tel. Comité: (407) 977-8623 ou (407) 423-3118

6) 3-13 Jul 2000; cruzeiro Milénio NA à WCNA-28; patrocinado pelo Grupo "Northside Stroll" de Tulsa, Oklahoma; cruzeiro parte de Ft.Lauderdale; para info: (800) 688-8033

Havaí: 4-7 Nov 1999; Convenção Regional do Havaí; maui; tel. Comité: (808) 280-6363 ou (800) 344-6284 ext.160

Idaho: 31 Mar - 2 Abr 2000; 11ª Convenção Regional do Sul do Idaho; Weston Inn, Twin Falls; reservas hotel: (208) 733-6095; tel. Comité: (208) 736-1160

Illinois: 16 Out 1999; Região do Wisconsin realiza um Dia de IP Multiregional; tel. Comité: (815) 964-2820

2) 12-14 Nov 1999; 3ª Convenção regional do Grande Illinois; Holiday Inn East, Springfield; reservas hotel: (217) 529-7171; tel. Comité: (217) 522-9906

3) Fev 2000, data exacta ainda não determinada; 4ª Convenção da Área de Joliet; tel. Comité: (708) 848-2211; gravações pedidas, a enviar para: JACNA-IV, PO Box 336, Joliet, IL 60436, EUA

Indiana: 3-5 Mar 2000; 7ª Convenção do Estado de Indiana; Holiday Inn, Terre Haute; reservas hotel: (812) 232-1682; tel. Comité: (812) 882-1523 ou (812) 466-1463

Kentucky: 14-16 Jan 2000; Convenção da Área de Louisville; Sielbach Hilton; tel. Comité: (502) 775-8154

Louisiana: 26-28 Maio 2000; 18ª Convenção Regional da Louisiana; Radisson Hotel, New Orleans; mencionar "LRNA" nas reservas hotel: (800) 333-3333 ou (504) 522-4500; tel. Comité: (504) 821-3867 ou (504) 843-4984

Maryland: 5-7 Nov 1999; 2ª Convenção da Área "Ocean Gateway"; Sheraton Fontainebleau Hotel; reservas hotel: ((800) 638-2100; tel. Comitê: (410) 219-5837 ou (410) 208-0339

Michigan: 12-14 Nov 1999; 8ª Convenção da Área "Kalamazoo"; Clarion Hotel, Kalamazoo; reservas hotel: (800) 750-3697; tel. Comitê: (616) 385-2822 ou (616) 628-5342

Mississippi: 1-3 Out 1999; 17ª Convenção Regional do Mississippi; Lake Tiak-O-Khata, Louisville; reservas hotel: (888) 845-6151; tel. comitê: (662) 423-3328

2) 19-21 Nov 1999; Rendação à Beira-Mar; Gulfport; tel. Comitê: (228) 392-3852

Montana: 11-13 Fev 2000; Convenção de Prevenção da Depressão de Inverno; Lake Ozark; endereço Comitê: Cabin Fever, PO Box 7114, Jefferson City, MO 65109, EUA

Nebraska: 8-10 Out 1999; 16ª Convenção Regional do Nebraska; New World Inn, Columbus; reservas hotel: (800) 433-1492; tel. Comitê: (402) 564-9322

Nevada: 1-3 Out 1999; 7ª Convenção Regional de "Sierra Sage"; Atlantis Hotel Casino, Reno; tel. Comitê: (775) 746-9357 ou (775) 356-9217 ou (775) 972-4461

Nova Iorque: 15-17 Out 1999; 4ª Convenção Regional do Oeste de Nova Iorque "8ª Maravilha do Mundo"; Fallside Resort, Niagara Falls; reservas hotel: (800) 519-9911 ou (716) 285-2541; tel. Comitê: (718) 863-9813

2) 19-21 Nov 1999; 1ª Convenção Regional do Leste de Nova Iorque "Recuperamos no Leste"; Crowne Plaza Hotel; tel. Comitê: (718) 527-5473

3) 17-19 Mar 2000; 6ª Convenção da Área de Rochester; Hyatt Regency Hotel, Rochester; reservas hotel: (800) 233-1234; tel. Comitê: (716) 544-9794 ou (716) 342-3434

Nova Jersey: 5-7 Nov 1999; 5ª Convenção da Área do Nordeste de Nova Jersey; Sheraton Hotel, Frontage Road, Newark, NJ; tel. Comitê: (732) 239-0204 ou (908) 351-0406

2) 26-28 Maio 2000; 15ª Convenção Regional de Nova Jersey; Four Points Sheraton, Cherry Hill; reservas hotel: (800) 257-8262 ou (609) 428-2300; tel. Comitê: (609) 259-0006

Ohio: 26-28 Nov 1999; Convenção da Área da Grande Cincinnati; Regal Cincinnati Hotel; reservas hotel: (800) 876-2100 ou (513) 352-2100; tel. Comitê: (513) 281-5654

2) 7-9 Jan 2000; Convenção da Área do Ohio Central; Radisson North, Columbus; reservas hotel: (614) 846-0300; tel. Comitê: (614) 338-1713

3) 26-28 Maio 2000; 18ª Convenção do Ohio; Holiday Inn, Lima; reservas hotel: (419) 222-0004; tel. Comitê: (937) 461-4313 ou (937) 274-3380

4) 7-9 Jul 2000; Convenção da Área de Dayton; Crowne Plaza Hotel, Dayton; reservas hotel: (800) 2CROWNE; tel. Comitê: (937) 237-0037

Pennsylvania: 19-21 Nov 1999; "Começa a Viver XVII" Convenção Regional de "Tri-State"; Seven Springs Mountain Resort, Champion; tel. Comitê: (412) 771-0240

2) 26-28 Nov 1999; Celebração do 10º Aniversário da Região da Grande Philadelphia; Ramada Plaza Hotel, Wilkes-Barre; tel. Comitê: (570) 287-0728

3) 26-28 Nov 1999; Convenção do 10º Aniversário da Área de "Beehive"; Ramada Plaza Hotel, Wilkes-Barre; tel. Comitê: (570) 287-0728

4) 21-23 Jan 2000; 6ª Convenção da Área de "Bucks County"; Sheraton Bucks County Hotel; reservas hotel: (215) 547-4100; tel. Comitê: (215) 357-6536 ou (215) 244-1218

Tennessee: 24-28 Nov 1999; 17ª Convenção Regional de "Volunteer"; Sheraton Music Center Hotel, Nashville; tel comitê: (615) 742-1811

Texas: 1-3 Out 1999; "Festejo no Bosque" da Área EANA, no Garner State Park; tel. Comitê: (210) 434-0665, fora de San Antonio (800) 221-9091

2) 25-27 Fev 2000; 16ª Convenção da Área de "Texarkana"; Four Points Sheraton, Texarkana; reservas hotel: (903) 792-3222; tel. Comitê: (903) 792-4187 ou (870) 773-4604

3) 10-12 Mar 2000; 3ª Convenção Anual de Mulheres; Hotel Sofitel, Houston; reservas hotel: (800) SOFITEL; tel. Comitê: (713) 773-2223

4) 21-23 Abr 2000; 15ª Convenção Regional da "Lone Star"; Hyatt Reunion, Downtown Dallas; reservas hotel: (800) 233-1234 ou (214) 651-1234; mais info: (800) 747-8972 ou (972) 245-8972

Vermont: 29-31 Out 1999; 10ª Convenção da Área de "Champlain Valley"; Ramada Inn, South Burlington; mencionar "CVACNA" nas reservas hotel: (802) 658-0250; tel. Comitê: (802) 862-4516

Virginia Ocidental: 5-7 Nov 1999; Cores Verdadeiras '99; Cedar Lakes Conference Center, Ripley; tel. Comitê: (304) 776-1929 ou (304) 746-2949

Washington: 15-17 Out 1999; 22ª Convenção do Pacífico Noroeste; Sheraton Tacoma; reservas hotel: (253) 572-3200; tel. Comitê: (206) 382-0534

2) 5-6 Nov 1999; a Área de "North Puget Sound" realiza os Dias de Aprendizagem sobre H&I; tel. cOmitê: (360) 293-9531

Wisconsin: 22-24 Out 1999; 16ª Convenção do Estado do Wisconsin; Yacht Club Resort, LaCrosse; reservas hotel: (608) 785-9400; tel. Comitê: (608) 785-3255 ou (608) 787-0156 ou (608) 788-9634

GRÉCIA

Grécia Central: 1-3 Out 1999; 3ª Convenção Panhelénica; Costa Perla Hotel, Ermioni, Argolida; tel. Comitê: +30-94-510048 ou +30-94-283132 ou +30-94-330350

ÍNDIA

Calcutá: 3-5 Dez 1999; 3ª Convenção da Área de Calcutá; Sagar Island; endereço comitê: CACNA, Box 9146, Park Street, Calcutta 700 016, Índia

ÍNDIAS OCIDENTAIS

Bahamas: 5-7 Nov 1999; o Comitê de Serviços da Área das Bahamas apresenta "Celebração - XII", Nassau Marriott Crystal Palace resort, Cable Beach; reservas hotel: (242) 327-6200; tel. Comitê: (242) 326-1428 ou (242) 324-2942

ISRAEL

Haifa: 21-23 Out 1999; "O céu é o limite", 1ª Convenção Regional; Israeli Congress Center, Haifa; tel. comitê: +972-51-667457 ou 972-52-424385; email: naon@netvision.net.il

JAPÃO

Honshu: 21-26 Mar 2000; 1ª Convenção Ásia-Pacífico em conjunção com 1ª Convenção Regional do Japão; National Olympic Memorial Youth Center, Tokyo; *mais será revelado*

MÉXICO

Baja California Norte: 8-10 Out 1999; 7ª Convenção da Baja California; Grand Hotel, Tijuana; reservas hotel, dos EUA: (800) 472-6385, ou do México: 91-800-0266007; tel. Comitê, dos EUA: (619) 277-6438 ou do México: 66-802370

NOVA ZELÂNDIA

North Island: 29 Dez 1999 - 2 Jan 2000; Convenção em Riverbend Camp, Hawkes Bay, Auckland, New Zealand; tel comitê: +64-6-8432330, +64-6-3561592

PERÚ

Lima: 14 Nov 1999; 14º Reunião de Aniversário - Lima; La Punta, Callao; tel. Comitê: +51-1-9957841

SUÉCIA

Goteburgo: 3-5 Mar 2000; 13ª Convenção Regional Sueca "Livres para Viver"; Goteburgo; tel. Comitê: +46-31-7757540 ou +46-31-186518; ou escrever GOCNA, PO Box 7223, S-402 34, Göteborg, Suécia

SUIÇA

Vaud: 28-30 Jul 2000; 17ª Convenção e Conferência Europeia; Lausanne; tel. Comitê: +41-22-7000335

NA Way de Janeiro de 2000

Prazo (entrada dos manuscritos no WSO):

2ª feira, 4 Outubro 1999

Tópico: Serviço Abnegado

- Partilhar a fim de mantermos o que temos. O que é que estamos a dar e o que é que mantemos?
- Lá porque é suposto servirmos sem estarmos à espera de reconhecimento ou de recompensa, teremos de levar também com as críticas constantes daqueles a quem servimos? Como é que NA trata as pessoas que fazem serviço?
- Experiência pessoal com um ego insuflado, com controle e com manipulação: como é que temos crescido em recuperação na área de fazer serviço? De que forma é que o serviço tem fortalecido a nossa recuperação?
- Tenho muito mais tempo limpo do que os outros na minha área e no CSA eles (a) ignoram—me e estão constantemente a reinventar a roda, (b) idolatram-me e deixam-me tomar todas as decisões. Como é que me mantenho em serviço sem enlouquecer?
- As nossas reuniões não têm RSGs, os compromissos de H&I não são assumidos pois ninguém tem vontade, e a linha telefónica está vazia. Como é que envolvemos as pessoas?
- Quem é que toma conta do dinheiro de NA? Como é que o teu grupo ou comité de serviço protege os fundos da Sétima Tradição?
- Eleger as pessoas certas para os cargos de serviço certos. O que é que os membros precisam de ter em conta e como é que isso deverá ser lidado?

NA Way de Abril de 2000

Prazo (entrada dos manuscritos no WSO):

6ª feira, 31 Dezembro 1999

Tópico: NA à escala mundial

- Unidade e autonomia: Que significado têm numa irmandade mundial?
- Quando e como é que a autonomia de grupo afecta outros grupos ou NA como um todo?
- A literatura de recuperação de NA e a cultura local (i.e., o que é que querem dizer com "Não estamos sob vigilância"? O nosso é um estado policial.) Qual a flexibilidade que as traduções de NA deverão ter?
- Como é que é recuperar no *vosso* país?
- Como é que a vossa comunidade de NA tem mudado nos últimos cinco ou dez anos?
- O que é que a vossa comunidade de NA faz para celebrar a recuperação? Convenções, etc.? Que tipos de actividades é que incluem?

NA Way de Julho de 2000

Prazo (entrada dos manuscritos no WSO):

6ª feira, 31 Março 2000

Tópico: A Voz de NA

- O que é que NA pode fazer para assegurar que a sua voz é escutada pelos membros que não ouvem, que não vêm, que não podem ir a reuniões regulares, que não sabem ler, etc.?
- Como é que a "voz" colectiva de NA mudou desde que entraste nas salas? As mudanças são boas ou más?
- O que é que a voz de NA diz tanto aos recém-chegados como àqueles que estão cá há mais tempo?
- Como é que asseguramos que as vozes dos membros que não podem ou não querem participar na estrutura de serviços são ouvidas? (Por exemplo, como é que um grupo numa instituição – cujos membros não podem deixar essa instituição para irem a reuniões de serviço – deverá estar representado na consciência de grupo?)
- Onde é que NA deverá despender o maior esforço para assegurar que a sua voz seja ouvida? Entre adictos? Em fóruns profissionais ou governamentais? Nos meios de comunicação?



OS SERVIÇOS MUNDIAIS PRECISAM DE TI!!!

Eis a tua oportunidade de dares de volta aquilo que te foi tão livremente dado!!! Ajuda a constituir o "Pool" Mundial enviando-nos o teu currículo de serviço. É deste "pool" que são escolhidos os servidores de confiança para projectos dos Serviços Mundiais e para eleições. Escreve, telefona, envia um "e-mail", ou visita-nos na página da "web" www.na.org, e solicita um formulário para preencheres.



Grupo-Base

Por isso, Serena...
Tenho estado a estudar
"Fing Shwing"! Sabes, essa
arte antiga de decoração
de interiores!

oh, oh



Utiliza princípios como, sei lá,
a disposição da mobília,
espelhos e coisas que criam o ambiente
perfeito para trazer saúde, fortuna,
e, sei lá, prosperidade para as nossas
casas. É tão, sei lá, astral e,
sei lá, antigo!!



Por isso pensei...
porque não usar isso
na sala do meu grupo-base para,
sei lá, criar um ambiente onde
a energia da recuperação
possa realmente fluir.
Vais ver!



Espero que não
tenhamos de mudar os
nossos tempos limpos!

Isto não deve ser café.
É, hum, verde...

